

OBSERVATÓRIO DO SETOR

Boletim Semanal | Edição 31 - Ano IX

Produzido pela área de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás do IBP, o Boletim Semanal entrega uma seleção das notícias mais importantes dos últimos dias, monitoramentos constantes de dados essenciais e gráficos comparativos das cotações dos preços de petróleo, gasolina e diesel, vendas de derivados, dentre outros.

Para dúvidas, sugestões ou comentários, nos contatar pelo analise.economica@ibp.org.br.

Boa leitura!

Fechamentos NYMEX: Brent (*front-month*)

Dia	US\$/barril
12/ago/24	82,30
13/ago/24	80,69
14/ago/24	79,76
15/ago/24	81,04
16/ago/24	79,68

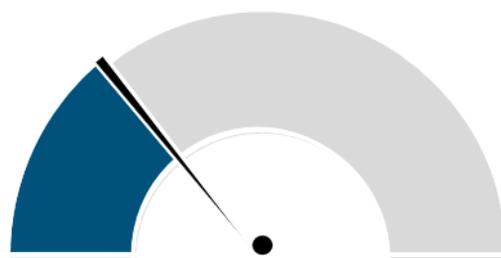
Nesta última semana, os preços se mantiveram estáveis em relação à anterior. No entanto, alguns eventos provocaram volatilidade no mercado, como a perda de força da economia chinesa em julho, conforme revelado por dados recentes. Mas também, o início de uma nova rodada de negociações de cessar-fogo em Gaza, que começou na quinta-feira no Catar.



76,30
Mínimo
30 dias

79,68

85,11
Máximo
30 dias



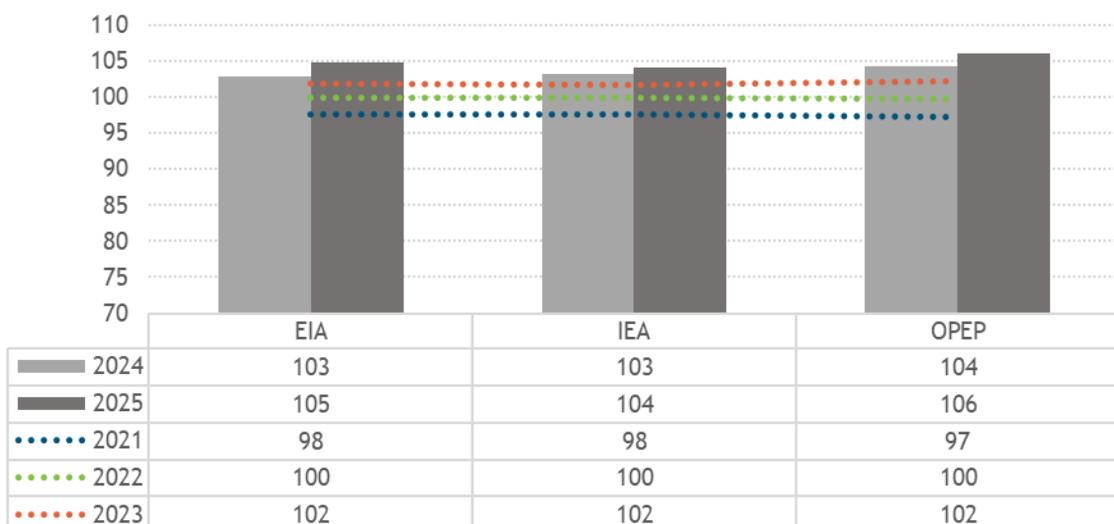
73,24
Mínimo
12 meses

79,68

96,55
Máximo
12 meses

Projeções de demanda por petróleo e revisões das Agências

Milhões de barris por dia (MMb/d)



Varição em relação ao mês anterior

	2024	2025
EIA	0,0	0,0
IEA	0,0	0,0
OPEC	0,0	-0,1

Fonte: Elaboração IBP com dados Investing, EIA, IEA e OPEC

Notícias Relevantes

1. A Agência Internacional de Energia (IEA) relatou que o crescimento da demanda global por petróleo deve desacelerar para menos de um milhão de barris por dia em 2024 e 2025, influenciado pela desaceleração no consumo da China. A previsão de crescimento para esses anos foi ajustada para 970 mil e 953 mil barris por dia, respectivamente, ligeiramente abaixo das estimativas anteriores. A demanda global média deve atingir 103,1 milhões de barris por dia em 2024 e 104 milhões em 2025. No segundo trimestre de 2024, a demanda aumentou para 870 mil barris por dia, impulsionada pela alta demanda por gasolina nos EUA devido ao calor intenso. Entretanto, a demanda em economias fora da OCDE, particularmente na China, apresentou crescimento mais lento, com a demanda chinesa caindo para 110 mil barris por dia, refletindo o enfraquecimento econômico pós-pandemia. A IEA destaca que produtos como nafta e gásóleo, relacionados à indústria e construção, são os mais afetados. Além disso, dados recentes mostram que as importações de petróleo bruto da China em julho caíram para os níveis mais baixos desde setembro de 2022. As projeções da IEA para a China alinham-se com as da OPEC, que também revisou para baixo suas previsões de demanda, enquanto os preços do petróleo continuam voláteis devido a preocupações com o fornecimento global e conflitos geopolíticos. ([FT](#), [Valor](#))

2. O relatório da Reuters de 14 de agosto de 2024 indica que o superávit de gás na Europa, acumulado no inverno de 2023/24, foi quase totalmente eliminado devido ao baixo aumento dos inventários no verão de 2024. Desde março, os estoques na UE e no Reino Unido cresceram apenas 336 TWh, o menor aumento desde 2012. Em 12 de agosto, os estoques estavam 170 TWh acima da média de dez anos, mas o superávit foi reduzido de 277 TWh no final do inverno. Isso levou a um aumento nos preços do gás e nos spreads de calendário, refletindo uma menor necessidade de adiar importações e uma demanda reduzida para garantir espaço de armazenamento. Enquanto isso, o relatório da Wood Mackenzie mostra que o gás de aterro (LFG) continua a ser a principal opção para gás renovável (LFG-to-RNG) na América do Norte. A capacidade de LFG-to-RNG quase dobrou nos últimos cinco anos, mas apenas 10% do potencial está sendo utilizado. O sucesso dos projetos depende de economias de escala, localização, tecnologia e eficiência operacional. Apesar dos desafios, o mercado tem potencial para crescer, com previsões de produção de 2,2 bilhões de pés cúbicos por dia até 2050, impulsionado por incentivos políticos e regulamentação crescente. Em resumo, enquanto a Europa enfrenta desafios de armazenamento e preços de gás, a América do Norte vê crescimento na produção de gás renovável, destacando a importância de soluções sustentáveis e um equilíbrio eficiente entre oferta e demanda. ([Reuters](#), [WoodMac](#))

3. A recente análise da produção de petróleo nos Estados Unidos revela que as melhorias na eficiência operacional nas principais áreas de extração de *shale* estão permitindo um aumento da produção sem necessidade de gastos adicionais. Técnicas como a extensão dos poços e o fraturamento múltiplo de poços em um único local estão impulsionando a produção. Empresas como Chevron, Diamondback e Devon Energy revisaram suas metas de produção para o ano, citando aumentos significativos na eficiência de perfuração e conclusão de poços. Esse aumento na produção ocorre apesar das expectativas de que a consolidação entre os produtores de *shale* pudesse desacelerar o crescimento. Com a produção no Permian alcançando níveis recordes, especialistas do setor alertam para um possível excesso de oferta no mercado global de petróleo no quarto trimestre, o que pode complicar os planos da OPEC de reverter cortes de produção planejados. ([Reuters](#))

Destaques da Semana

A Rússia estendeu sua proibição de exportação de gasolina até o final de dezembro de 2024, como parte de um esforço para manter o abastecimento interno estável em meio ao aumento da demanda sazonal e às manutenções programadas em refinarias, anunciou o governo russo. Essa decisão é uma continuidade das medidas adotadas desde o outono de 2023, quando o país impôs pela primeira vez uma restrição temporária às exportações de gasolina e diesel em resposta à escalada dos preços internos e à escassez de combustíveis, intensificadas pela alta nos preços do petróleo e pela desvalorização do rublo. O embargo, que inicialmente durou algumas semanas, foi uma tentativa de estabilizar o mercado interno, que enfrentava pressões inflacionárias significativas. Após um breve alívio nas restrições, durante o qual a Rússia suspendeu a proibição entre março e maio de 2024, o governo voltou a impor o embargo em agosto, diante da necessidade de atender à crescente demanda doméstica durante a primavera e o verão. Além disso, as manutenções e reparos emergenciais nas refinarias, agravados por ataques de drones ucranianos, contribuíram para a decisão de manter as exportações limitadas. O vice-primeiro-ministro russo e o vice-ministro de Energia, reforçaram que essa extensão é crucial para evitar problemas de abastecimento interno durante esses meses críticos, assegurando que as necessidades internas sejam plenamente atendidas antes de considerar a retomada das exportações. ([OilPrice](#))

